

Saúde e Trabalho: Indicadores de Riscos e Qualidade de vida para Educadores
(a) da Educação Profissional

Health and Work: Risk and Quality of Life Indicators for Professional
Education Educators

Denise Fernanda Corrêa

Aluna, Pós-Graduação Lato Sensu
Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Lages
denisecorrea@IF-SC.edu.br

RESUMO

Na perspectiva de valorização e cuidado, salienta-se a saúde do trabalhador, aspecto importante para a atuação em qualquer ambiente de trabalho, também na atividade laboral dentro da sala de aula, a saúde do professor(a) tem sido debatida em inúmeras fontes de pesquisa. Objetivo: Compreender através de revisão de literatura, quais os principais indicadores de riscos e qualidade de vida nos educadores da educação profissional. Metodologia: Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito de indicadores de risco e saúde no trabalho de educadores da educação profissional no Brasil. Resultados: Como resultado, verificou-se que a qualidade de vida afeta diretamente a saúde de professores seja psicologicamente, seja fisicamente. Vários estudos apontam que os professores em sua maioria, estão satisfeitos com sua qualidade de vida. Conclusão: Por fim, conclui-se que o professor é um elemento de fundamental importância no processo de promoção da saúde. Para tanto, torna-se necessário que o mesmo esteja com sua saúde em perfeitas condições para que possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Saúde. Trabalho. Educação Profissional. Qualidade de vida no trabalho.

Abstract

From the perspective of valorization and care, the health of the worker is highlighted, an important aspect for the performance in any work environment, also in the work activity inside the classroom, the health of the teacher has been debated in innumerable sources of search. Objective: To understand through literature review, which are the main indicators of risks and quality of life in professional education educators. Methodology: This study constitutes a bibliographic review of an analytical character regarding risk and health indicators in the work of professional education educators in Brazil. Results: As a result, it was found that the quality of life directly affects the health of teachers both psychologically and physically. Several studies indicate that the majority of teachers are satisfied with their quality of life. Conclusion: Finally, it is concluded that the teacher is an element of fundamental importance in the health promotion process. Therefore, it is necessary that the patient is in perfect health so that he can contribute to the teaching-learning process.

Keywords: Health, Work, Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

O significado da palavra saúde segundo o Dicionário Online de Português um dos mais tradicionais do país, refere-se ao “Estado do organismo que está em equilíbrio com o ambiente, mantendo as condições necessárias para dar continuidade à vida. Estado habitual de equilíbrio mental, físico e psicológico. Condição de são, de quem está saudável: boa saúde. Demonstração de força; vigor, robustez”.

Sendo assim, saúde das pessoas pode ser entendida como algo essencial para uma vida tranquila. Estar saudável consiste em um bem estar geral, ou seja, envolve diferentes aspectos e áreas da vida humana e não somente estar livre de alguma patologia.

Os seres humanos desenvolvem diferentes atividades durante um único dia, pois precisam exercer seus papéis sociais correspondentes ao local onde encontram-se no momento, seja na família, na academia, no trânsito, na fila do banco, na igreja ou no trabalho, são exigidos posturas e comportamentos inerentes ao ambiente, considerando o convívio em sociedade. Desse modo, compreende-se que cada espaço e papel social exige comportamentos específicos, assim como no espaço escolar onde existem exigências de ações específicas e inerentes à ação docente que podem se tornar agentes de risco à saúde do professor.

Desde a exigência de posturas de trabalho que obrigam aos professores(as) a manter-se em pé ou escrevendo por inúmeras horas, até a pressão exercida pelos alunos, pode se transformar em riscos à integridade física e mental do profissional. Haja vista, que aspectos nocivos frequentes podem causar doenças diversas dependendo do organismo de cada um. Promover um ambiente de trabalho seguro gera indicadores de qualidade de vida, o que pode certamente afastar doenças relacionadas ao trabalho.

A escolha da temática pelo estudo na educação profissional se justifica por ser o tipo de ensino vivenciado atualmente por esta acadêmica;

Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é compreender através de revisão de literatura, quais os principais indicadores de riscos e qualidade de vida nos educadores da educação profissional.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Educação Profissional no Brasil tem uma história antiga, tendo seu início ainda em 1909 quando foram criadas 19 escolas de Aprendizes e Artífices pelo Presidente da República Nilo Peçanha, as quais foram instituídas para atender a população menos favorecida e atualmente a educação profissional é uma modalidade de ensino que tem no bojo da sua história, a formação para o trabalho. (GARCIA et al, 2018).

Compreendendo a importância da educação profissional para o cenário de qualificação e empregabilidade no Brasil, bem como, no estado de Santa Catarina, o reconhecimento, valorização e cuidado para com os profissionais que atuam nesse contexto educacional se reconhece como indispensáveis para a efetiva concretização da qualificação dos estudantes da educação profissional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, os alunos da educação profissional tem direito “a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho”. (LDB. 1996, p.13)

Desse modo, reconhece-se a importância da formação para o trabalho, considerando que os alunos formados assumirão papel fundamental em diferentes áreas de atuação, sendo responsáveis pelo atendimento, gestão e/ou prestação de serviços para a sociedade. O educador(a) servirá muitas vezes de exemplo em vários requisitos, a exemplo o cuidado com sua saúde e segurança.

Corroborando, Freire (1979) afirma que o profissional estabelece uma relação direta com a sociedade, comprometendo-se a atuar com responsabilidade para com o contexto ao qual estão inseridos.

Na perspectiva de valorização e cuidado, salienta-se a saúde do trabalhador, aspecto importante para a atuação em qualquer ambiente de trabalho, também na atividade laboral dentro da sala de aula, a saúde do professor(a) tem sido debatida em inúmeras fontes de pesquisa.

Qualidade de vida (QV) é definida pela OMS como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995, p. 1405).

O construto ‘qualidade de vida’ abarca muitas dimensões e facetas. Há um repertório significativo de conceitos elucidativos a respeito de especificidades que o marcam e definem. Por exemplo, qualidade de vida, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores

nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995).

Qualidade de vida no trabalho (QVT), para Kumar e Rajendran (2018), é um conjunto de princípios que sustenta que as pessoas são os recursos mais importantes na organização e como eles são capazes de lhe dar uma contribuição valiosa. QVT consiste em oportunidades para ampliar o envolvimento no trabalho de pessoas e grupos e, em sua decorrência há benéfico tanto para o trabalhador, quanto para a organização.

Para Oliveira, quando citado por Simmonds (2015, p. 05), a qualidade de vida no trabalho está diretamente relacionada com os aspectos “físicos, ambientais e psicológicos do indivíduo”. Destaca que o investimento na qualidade de vida dos trabalhadores pelos empregadores, passa a ser uma opção de “eficiência organizacional”, despertando o bem estar do funcionário.

As manifestações das complicações geradas no trabalho são sentimentos comuns, como, “medo, insatisfação, insegurança, estranhamento, desorientação, alienação, vulnerabilidade, frustração, inquietação, angústia, depressão, tristeza, agressividade, desestímulo, desânimo, sentimento de impotência, desgaste físico, emocional, desvalorização, culpa, tensão e raiva”. E, quando não há um controle destes sentimentos, eles se tornarão prejudiciais para a saúde do trabalhador, o que prejudica sua qualidade de vida e o processo de trabalho (FACAS, 2013, p. 61).

O processo de trabalho é explicado como uma forma de socialização, onde o trabalhador localiza o trabalho como fonte de identidade pessoal por meio de relações com outras pessoas, amigos e companheiros. É por meio do trabalho que as pessoas edificam sua identidade e sua autoimagem e erigem seu autoconceito e autoestima (ZANELLI; SILVA, 2008), o que evidencia a importância da salubridade psicológica e da qualidade de vida no trabalho à determinação destes fenômenos. “O envolvimento com o trabalho, juntamente com a satisfação e o comprometimento, são exemplos de atitudes do trabalhador que procedem das avaliações positivas ou negativas que faz sobre as condições ou aspectos do ambiente laboral” (ZANELLI; KANAN, 2018, p. 56).

Nesse sentido, torna-se relevante que as gestões de instituições de educação profissional reconheçam que os educadores(as) estão inseridos em uma zona risco, esta atribuída às salas de aulas, laboratórios, aulas práticas, simulados, avaliações, diários, entre outros tantos elementos de trabalho, que fazem parte da rotina diária do professor(a) da educação profissional e que se tornam os agentes de risco que os cercam e conseqüentemente podem interferir de forma negativa na sua saúde.

Cita Silveira (2009, p. 25)

Entretanto, trabalhadores apresentam doenças e acidentes que são decorrentes dos trabalhos que executam ou executaram e dos ambientes a que estão ou estiveram expostos em função desses trabalhos. Dessa forma, o perfil de adoecimento e morte dos trabalhadores resulta da articulação entre os fatores de risco aos quais se expõem como membros de uma comunidade mais geral, acrescidos daqueles aos quais se expõem no trabalho.

Pensar na saúde do professor da educação profissional requer que se reconheça que o desempenho do ato de ensinar é capaz de causar o adoecimento do profissional, podendo instaurar patologias agudas ou crônicas, a curto, médio ou longo prazo. Conforme a atividade realizada todos os trabalhadores estão expostos a determinados riscos, e esse grupo de risco pode provocar danos irreversíveis na saúde.

Os professores(as) da educação profissional podem desenvolver doenças diversificadas devido aos risco decorrente do trabalho no meio nesta modalidade, como problemas nas cordas vocais, doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicológicos, lesões por esforços respectivos e/ou doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, dentre outras.

Consta em Brasil (2001, p.31)

O processo de sofrimento psíquico não é, muitas vezes, imediatamente visível. Seu desenvolvimento acontece de forma "silenciosa" ou "invisível", embora também possa eclodir de forma aguda por desencadeantes diretamente ocasionados pelo trabalho.

O problemas psíquicos relacionado ao trabalho, sugerem uma atenção especial, devido seus sintomas serem muitas vezes imperceptíveis ou confundidos facilmente com mal estar, fadiga, preguiça, mal humor, mania dentre outros.

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, utilizando o método observacional por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. A pesquisa tem cunho qualitativo que é

multimetodológica quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu assunto. Isto significa que os pesquisadores

qualitativos estudam as coisas no seu setting natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes trazem (DENZIN E LINCOLN, 1994, p. 2).

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito de indicadores de risco e saúde no trabalho de educadores profissionais no Brasil.

3.1 Coleta de Dados

Para o desenvolvimento deste trabalho realizar-se-á como fontes de dados para a pesquisa em 4 (quatro) bases de dados: SciELO, Lilacs, Scopus e Google Acadêmico buscando com as seguintes palavras-chave: “qualidade de vida”, “educador profissional”, “saúde”, “trabalho”.

Quadro 1 – Método de Busca nos Bancos de Dados

| Base de Dados | Resultados |
|---|---|
| Lilacs | 0 resultados, 0 artigos aceitos |
| <i>Palavras-chave:</i> “qualidade de vida”, “educador profissional”, “saúde”, “trabalho”. | |
| Scopus | 18 resultados, 6 artigos aceitos |
| <i>Palavras-chave:</i> “qualidade de vida”, “educador profissional”, “saúde”, “trabalho”. | |
| SciELO | 20 resultados, 1 artigos aceito |
| <i>Palavras-chave:</i> “qualidade de vida”, “educador profissional”, “saúde”, “trabalho”. | |
| Google Acadêmico | 36 resultados, 1 artigo aceito |

| | |
|--|--|
| | |
| <p style="text-align: center;">Palavras-chave: “qualidade de vida”, “educador profissional”, “saúde”, “trabalho”.</p> | |

Após análise e seleção dos artigos, eles foram organizados por autor, ano e título.

Com a estratégia de busca adotada nos bancos de dados citados, foram encontrados 74 artigos originais sob a temática escolhida e que continham as palavras-chave escolhidas. Destes, 68 artigos não se enquadraram nos critérios de inclusão desta revisão sendo que 55 trabalhos focavam em outros aspectos sobre qualidade de vida, 12 não disponibilizaram seus artigos na íntegra e 1 artigo não estava em formato de artigo científico.

Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos que utilizassem metodologia de estudo de caso ou revisão bibliográfica sobre o tema; citando professores da educação profissional, na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2010 até maio de 2020.

A seleção consistiu em ler o resumo de cada artigo para constatar que atendiam os critérios de inclusão. Em caso positivos, o estudo foi lido na íntegra.

Os critérios de exclusão adotados foram artigos publicados antes do ano de 2010 e que não citassem professores da educação profissional em seus trabalhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anschau e Stein (2016) fizeram uma reflexão acerca do stress e da qualidade de vida dos docentes afirmam que é necessário que os educadores dediquem algum tempo ao lazer, que por sua vez diz respeito a compensação de problemas sociais, causados pelo excesso de trabalho, stress, falta de atividade física, falta de tempo para relacionamentos familiares e com os amigos, entre outros. Desta forma, o tempo livre se justifica pelo fato do ser humano poder descobrir-se enquanto pessoa frente à sociedade, e também como uma possibilidade de divertimento e autossatisfação social e pessoal.

Boas e Morin (2016) em seu estudo, avaliaram os fatores de qualidade de vida no trabalho (QVT) para os professores que atuam no Brasil e no Canadá e correlaciona-os com o sentido do trabalho. A amostra foi constituída por 274 professores brasileiros e 252 canadenses. Os fatores avaliados foram: a finalidade do trabalho, autonomia, oportunidades de desenvolvimento profissional, relação com os colegas, retidão moral, reconhecimento,

segurança no trabalho, carga de trabalho e horas trabalhadas por dia e por semana, correlacionando-os com os indicadores de sentido do trabalho e sentido no trabalho.

Professores canadenses encontram mais autonomia no trabalho e eles têm mais oportunidades de desenvolvimento profissional do que os brasileiros. Eles também percebem mais retidão moral e reconhecimento no seu trabalho do que os colegas brasileiros. No entanto, os professores universitários de Quebec sentem que têm uma carga física maior do que os professores brasileiros. Por outro lado, os professores brasileiros apontaram mais carga emocional na realização de seu trabalho do que os seus colegas canadenses e eles trabalham mais horas por dia também. Observou-se também que as fatores que descrevem as características do trabalho e das relações de trabalho estão todas positivamente correlacionadas com o sentido do trabalho, enquanto que as cargas de trabalho física e mental estão negativamente relacionadas com o sentido do trabalho (BOAS; MORIN, 2016).

Segundo Silvério et al.(2010), os docentes consideram seu trabalho muito desgastante para a saúde, seja pelo contato direto com as pessoas e o estresse que advém dessa função. Não há quem possa desenvolver seu trabalho ou qualquer outra atividade com competência máxima, segurança e pleno vigor, se ela se realizar de modo sistemático e ininterrupto. São necessárias pausas para que se repouse, podendo constituir-se de atividades de lazer ou do tão importante tempo para dormir, para que assim não ocorra nesses docentes um processo de irritação ou extenuação.

Rocha et al (2017) citam em seu estudo, feito com 298 professores da educação profissional (265 mulheres e 33 homens) do município de Caçador, Santa Catarina que 48% dos professores apresentaram sintomas osteomusculares e 65% se afastaram das atividades diárias. Também, 42% dos professores manifestaram algum nível de estresse, principalmente na fase de resistência (73%) e quase-exaustão (19%). Os sintomas psicológicos predominaram sobre os físicos e o escore da qualidade de vida geral de 62,6 pontos classificou os professores como satisfeitos com a sua qualidade de vida. Por fim concluíram que a alta prevalência de sintomas osteomusculares e de estresse não altera a qualidade de vida de professores no referido estudo.

Oliveira (2019) tentou identificar a percepção de qualidade de vida no trabalho dos professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais, através da análise de uma amostra de 236 professores.

Como principais resultados, considerando os estudos levantados, ficou evidenciado que a maioria dos docentes se encontram satisfeitos quanto à qualidade de vida no trabalho.

Mas notou-se que os docentes do gênero feminino se apresentam mais insatisfeitos quanto a qualidade de vida no trabalho muitas vezes justificado pela jornada dupla em que este gênero precisa se equilibrar com outras funções pessoais como maternidade, tarefas do lar e casamento.

Pinotti et al (2019) analisaram os fatores de risco e proteção para doenças crônicas em professores de uma universidade comunitária do Litoral de Santa Catarina. Os fatores avaliados foram idade, sexo, área de atuação, peso e altura, estado conjugal atual e horas de sono, bem como indicadores monitorados pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (alimentação, atividade física, hábito de fumar e beber).

Concluíram que a maioria dos professores do sexo masculino deste estudo estão mais expostos aos Fatores de Riscos. Verificou-se ainda que quase metade dos homens estavam acima do peso e as mulheres apresentaram mais diagnósticos de obesidade do que os homens. Os fatores de proteção como a alimentação e a prática regular de exercícios físicos está abaixo do recomendado em ambos os sexos (PINOTTI et al, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido se mostrou relevante nos tempos atuais visto que a educação tem se transformado seja adotando novas tecnologias para apresentação de conteúdo, seja se modernizando para captar mais o interesse do aluno, a ponto de que o educador também precisa seguir esta transformação. Isto acaba por afetar diretamente o modo como o professor trabalha e modifica seu estilo de vida.

Esta revisão bibliográfica teve o objetivo de verificar como está a qualidade de vida dos educadores e quais fatores são os mais impactados durante o trabalho destes.

Os artigos demonstraram que o stress é um dos fatores mais importantes no que se fala em qualidade de vida, onde é preciso ter uma atenção especial neste fator, pois o stress acaba por refletir em aspectos psicológicos e também físicos dos professores.

O professor é um elemento de fundamental importância no processo de promoção da saúde pois torna-se necessário que o mesmo esteja com sua saúde em perfeitas condições para que possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem, e também possa colaborar no processo de construção de uma melhor qualidade de vida para si e as pessoas com as quais se relaciona.

REFERÊNCIAS

ANSCHAU, Camila; STEIN, Deise Josene. Stress e qualidade de vida: um olhar sobre o professor. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 1, n. 3, p. 180-3, 2016.

BOAS, Ana Alice Vilas; MORIN, Estelle M. Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses. **Revista Alcance**, v. 23, n. 3, p. 272-292, 2016. Disponível em: <
<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjL0v2qnNDRAhVrF7kGHT87DBgQFjAAegQIBhAB&url=https%3A%2F%2Ffsiaiap32.univali.br%2Fseer%2Findex.php%2Fra%2Farticle%2Fview%2F8722&usg=AOvVaw3xwPbu2DCgdxIZ3zTS41GL>> Acesso em 03 mai 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96**. Disponível em <
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjv-PfGnNDRAhWNJrkGHUmYCzAQFjAAegQIARAB&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2FI9394.htm&usg=AOvVaw188p8pJ3le5dpsd0gFVWYZ>. Acesso em 23 abr.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf>. Acesso em 23 abr. 2020.

FACAS, E. P. **Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho: contribuições da psicodinâmica do trabalho**. Tese. Brasília. 2013. Disponível em: <
http://lpct.com.br/wp-content/uploads/2012/11/1-2013_EmilioPeresFacas.pdf>. Acesso em 29 abr 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London, Sage Publication, 1994.

Dicionário Online de Português (Dicio). Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

KUMAR, J. R.; RAJENDRAN, R. Impact of Education and Work Environment on Quality of Work Life in IT Sector. **International Journal of Management Research**, p. 43, 2018. Disponível em: <
<http://www.measimba.ac.in/pdf/MIM%20IJMR%202018%20Volume%204%20Issue%201.pdf#page=51>>. Acesso em 03 mai. 2020.

OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda et al. **Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores do curso de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais.** Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2019. Disponível em < <http://hdl.handle.net/1843/31391>> Acesso em 02 mai 2020.

PINOTTI, Samara Cristina da Silva; MEZADRI, Tatiana; LACERDA, Leo Lynce Valle de; GRILLO, Luciane Peter. **Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em professores universitários.** Universidade do Vale do Itajaí. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, ISSN-e 1981-9919, Vol. 13, Nº. 79, 2019. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7067591>> Acesso em 02 mai 2020.

ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da et al. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. **Fisioter. Pesqui.** São Paulo, v. 24, n. 3, p. 259-266, Sept. 2017.

SILVEIRA, Andréa Maria. **Saúde do trabalhador.** Belo Horizonte: Coopmed 2009. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1771.pdf>> Acesso em: 23 Abr. 2020.

SILVÉRIO MR, PATRÍCIO ZM, BRODBECK IM, GROSSEMAN S. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Rev Bras Educ Méd.** 2010;34(1):65-73. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 29 abr 2020.

SIMMONDS, E. G. S. **Fatores determinantes da Qualidade de Vida no Trabalho de Motoristas de Transporte de Cargas em trânsito pela região de Barra das Garças – MT.** 2015. Artigo. Disponível em: < <http://www.admpg.com.br/2015/down.php?id=1287&q=1>>. Acesso em 03 mai 2020.

ZANELLI, J. C; KANAN, L. A. **Fatores de Risco, Proteção Psicossocial e Trabalho.** Lages: Editora UNIPLAC, 2019.

ZANELLI, J. C; SILVA, N. **Interação humana e gestão:** a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

WHO. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Society Science Medicine,** v. 41, p.1403-1410, 1995.